UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL PROJETO DE PESQUISA

Antropologia da vida: políticas da natureza e ontologias ambientais
Duração do projeto (agosto de 2020 a julho de 2024)
Coordenação: Profa. Dra. Suzane de Alencar Vieira (PPGAS/UFG)

GOIÂNIA

AGOSTO 2020

Introdução/Justificativa

O objetivo deste projeto é compreender incidência da questão da vida na antropologia em diferentes sentidos e práticas: 1- emaranhados multiespécies, relações entre humanos e não humanos em diversos arranjos ecológicos; 2- noção de natureza agenciada por práticas e concepções científicas e suas controvérsias; 3- arranjos de seres e forças tais como concebidos por coletivos não-ocidentais, mais especificamente conhecimentos indígenas, camponeses e quilombolas; 4- sentido existencial suscitado pela reflexão sobre mudanças climáticas e catástrofes ambientais de escala global e questões provocadas, em grande medida, pelo debate sobre o Antropoceno.

Por uma antropologia da vida (sem o qualificativo "social" ou "cultural"), designa-se uma sensibilidade ou atenção às diversas ontologias, pragmáticas e éticas ecológicas. Essa abordagem cultiva a habilidade de estar atento à vida que extrapola e tenciona o domínio do "social": as convivialidades multiespécies, as relações entre humanos e animais, plantas, espíritos, paisagens, objetos, máquinas/dispositivos digitais, etc. A pesquisa se desdobrará em três etapas: estudo teórico, levantamento bibliográfico, análise comparativa e pesquisas de campo conduzidas pelas coordenadoras do núcleo e suas/seus orientandas/os.

As etnografias e estudos bibliográficos estimulados por este projeto matricial e realizadas por estudantes de graduação e de pós-graduação abordarão situações, eventos, controvérsias em torno desses diferentes agenciamentos da vida. As atividades aqui propostas poderão fornecer contribuições de cunho etnográfico e teórico-comparativo para os campos da antropologia da ciência e da tecnologia, etnologia indígena, antropologia das populações afrobrasileiras, antropologia simétrica, ecologia política e estudos ecofeministas. Este projeto coletivo tem por meta fortalecer o núcleo de pesquisa Caroá (FCS/PPGAS), estimular sua produção acadêmica, estruturar as linhas de pesquisa do núcleo e colaborar para consolidar as linhas de pesquisa do PPGAS, além de contribuir para formação de pesquisadores/etnógrafas/os, para diálogo transdisciplinar na UFG e para articulação de uma rede nacional de pesquisadores sobre o tema.

Este é um projeto matricial do núcleo de pesquisa CAROÁ (Coletivo de Antropologia das Resistências e Ontologias Ambientais) vinculado ao Programa de Pósgraduação em Antropologia Social. CAROÁ é um núcleo de pesquisa criado no segundo

semestre de 2019 que busca explorar uma tendência recente da antropologia contemporânea interessada por processos vitais para além dos limites do divisor natureza e cultura. Arranjos de existentes que geralmente não são considerados nem como sujeitos, nem como partícipes da política e dos processos de resistência. Trata-se de uma perspectiva não antropocêntrica de estudos que vem sendo desenvolvida nos últimos 40 anos na antropologia. O núcleo reúne pesquisadores de diversos níveis de formação e de diferentes instituições e objetiva estimular pesquisas etnográficas experimentais, desenvolver projetos coletivos de pesquisa e extensão, e fortalecer a articulação com uma rede de pesquisadores desses campos temáticos.

Nesta abordagem teórico-etnográfica de uma antropologia da vida, aqui proposta, "vida" é uma palavra provisória manejada heuristicamente para liberar outros sentidos e práticas não unificados por um sentido biomédico universalizante de vida. Embora usada aqui no singular, a palavra vida não assume aqui um sentido unívoco. Esboça contornos possíveis das relações entre seres. "Antropologia da vida" é uma proposição da equipe do núcleo CAROÁ que permite uma aproximação analítica e intelectual aos seres e saberes que historicamente não eram considerados na caracterização da vida social ou da cultura, episodicamente referida como modo de vida. Trata-se de uma abertura para novos sentidos e novas composições de seres como sugeriu Donna Haraway (2011, p. 58) "uma proposição é também uma janela para vir a ser com aqueles com quem ainda não estamos."

Essa indeterminação de partida quanto ao sentido de vida, além de atender à complexidade e a heterogeneidade do material etnográfico com que se pretende levantar, observa também o que Viveiros de Castro (2014, p.13) definiu como ética epistemológica da antropologia, a autodeterminação ontológica do outro¹: "always leave a way out for the people you are describing". Portanto, pretende-se criar abordagens etnográficas mais permeáveis aos efeitos de outras concepções ou saberes, atentas às situações concretas e à consistência das palavras e ações dos coletivos com que nos relacionamos na pesquisa etnográfica.

Para lidar com a vida enquanto problema teórico, etnográfico e existencial, no canteiro de trabalho da antropologia, é preciso suspender os operadores "social" e

_

¹ Também referida como autodeterminação ontológica dos povos. Viveiros de Castro situa ontologia como uma ideia que limita, como uma restrição ao antropólogo para não praticar o determinismo ontológico do ocidente.

"cultural" que a encapsulavam num domínio, o social, das relações humanas, ou em um modo de viver em sociedade.

Partindo da provocação de que a antropologia não se define por um objeto, mas por problemas, cultura e sociedade, seguindo as pistas de Strathern (2006), organizam muito mais um problema teórico e etnográfico com que a antropologia precisa lidar do que categorias analíticas confiáveis. Se partimos de problemas, podemos começar com um deles extraído de uma confluência entre algumas formulações de antropólogos contemporâneos que tocam numa invenção possível da antropologia.

O problema da vida, ou do ser vivo, permite lidar mais amiúde com a complexidade do material antropológico calcado na vivência, na experiência pessoal, em uma projeto intelectual compartilhado com outros. Essa complexidade, como sua raiz etimológica complexus (o que é tecido em conjunto) aduz à tessitura de heterogêneos. Como sugeriu Guattari (1991), na construção de um paradigma estético alternativo aos paradigmas ideológicos de ação política, "a produção da alteridade é uma heterogênese":

La production d'altérité ce n'est pas seulement un voyage touristique dans l'autre mais c'est une hétérogenèse. C'est d'une certaine façon produire l'autre comme autre, c'est désirer l'altérité, l'altérité dans sa consistance d'altérité, donc dans sa dimension éthique, existentielle la plus spécifique. C'est donc quelque chose qui va tout à fait à l'encontre d'une politique du consensus mais qui va dans le sens d'une culture du dissensos.

Esse esforço de pensar o outro em sua consistência de outro, conservando a heterogênese das relações, pode ser extensível para um tipo de pesquisa antropológica que se faz com o outro não humano. Envolvido nos enredos de alteridade, esse apelo recente à vida, conduz a imaginação antropológica a lidar com o outro animal, espírito e outras formas de exterioridade não humana.

Como um projeto coletivo, o projeto de pesquisa busca cartografar as diferentes formas como a vida aparece/ressurge na antropologia contemporânea e movimentos filosóficos que pulsam no canteiro de trabalho antropológico. A proposta é explorar problemas etnográficos e problemas teóricos tendo como questão motriz as diferentes formas como a vida - com ou sem modulações culturais ou sociais - aparece como problema etnográfico, teórico, ético e político na antropologia contemporânea e em situações concretas de pesquisas empíricas.

Justificativa

Este projeto e as pesquisas por ele subsidiadas reforçam a articulação acadêmica com rede de pesquisadores da antropologia da ciência, ecologia política, ecofeminismo e antropologia da política e ampliam novos diálogos com etnografias que estão se inserindo nos debates ambientais a partir da aliança com saberes minoritários.

O projeto poderá oferecer ao núcleo de pesquisa consistência teórica às suas perspectivas de pesquisa, situá-lo no debate sobre o Antropoceno e mudanças ecológicas, engajá-lo na luta dos povos contra projetos de destruição da vida. Neste projeto, estão previstas uma série de atividades de formação de pesquisadores e articulação da equipe do núcleo e da rede de pesquisadores mais ampla tendo em vista aorganização de evento internacional de antropologia da ciência na UFG. Em 2019, durante a VII REACT em Florianópolis, a coordenadora do projeto apresentou a proposta de realização da IX REACT, em 2023 na UFG, que foi aprovada pela Rede Brasileira de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. Notícia que descortina uma boa perspectiva de desenvolvimento desse campo de pesquisa na UFG e a inserção do PPGAS na Rede nacional e internacional de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, da ecologia política e dos debates em torno do Antropoceno.

Há cerca de 2 anos, várias atividades de formação e articulação de rede de pesquisadores foram desenvolvidas. Antes da criação do núcleo, o grupo de estudos designado "Cosmopolíticas da Vida" reuniu pesquisadores da graduação e da pósgraduação da UFG em uma programação de leituras que atravessava repertórios teóricos do ecofeminismo, do debate ecológico, dos estudos sociais da ciência e da antropologia simétrica. Em 2018, a coordenadora do projeto ministrou a disciplina "Tópicos de antropologia IV: Antropologia afroindígena". Em 2019 e 2020, a equipe do núcleo organizou duas edições do "Sarau de Etnografías: artes de falar, ouvir e escrever", evento de integração da pós-graduação com a graduação que priorizou a formação de pesquisadores em antropologia. Em 2019, foi ministrada pela coordenadora do projeto a disciplina Antropologia da Ciência e da Tecnologia para estudantes de graduação de diferentes cursos e, em 2021, as duas coordenadoras do núcleo ministrarão juntamente com professor da UNAM/México a disciplina "Antropologia da vida diante da catástrofe"

para estudantes de graduação e de pós-graduação. Foram realizados nove Ateliês de pesquisa, palestras ou comunicações orais de pesquisadores de diferentes momentos de formação e de diversas instituições nacionais e internacionais. Estão previstos para este ano cinco Ateliês de pesquisa, CineCaroá, treinamentos em pesquisa bibliográfica em plataformas digitais e a terceira edição do "Sarau de Etnografias: artes de falar, ouvir e escrever" em alcance nacional e com anais próprios.

No curso dessas atividades de formação, os membros do núcleo de pesquisa elaboraram projetos e planos de trabalho que foram aprovados em editais de iniciação científica e nos processos seletivos do PPGAS. Atualmente, estão vinculadas/os ao núcleo, cinco pesquisadores com doutorado, três doutorandos/as, três mestrandos/as, três estudantes de graduação participantes de projetos de iniciação científica e dois estudantes desenvolvem monografias de conclusão de curso.

Ao longo de 1 ano e meio de existência do núcleo, foram publicados um livro (coletânea), dois dossiês, cinco artigos em periódicos, além de várias comunicações orais e resumos publicados em anais de congressos.

A proposta de pesquisa, que ora apresento, busca estimular a pesquisa sobre a temática, aprimorar a formação de pesquisadores, fortalecer a produção acadêmica, elaborar uma abordagem teórica-metodológica consistente para núcleo de pesquisa, divulga-la e integrar o núcleo e seus pesquisadores em uma rede de pesquisa nacional e internacional.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo deste projeto é compreender incidência da questão da vida na antropologia em diferentes sentidos e práticas: 1- emaranhados multiespécies, relações entre humanos e não humanos em diversos arranjos ecológicos; 2- natureza agenciada por práticas e concepções científicas e suas controvérsias; 3- arranjos de seres e forças tais como concebidos por coletivos não-ocidentais, mais especificamente conhecimentos

indígenas e quilombolas; 4- sentido existencial suscitado pela reflexão sobre mudanças climáticas e catástrofes ambientais de escala global.

Objetivos específicos

- Compreender como a vida com ou sem modulações culturais ou sociais aparece enquanto problema etnográfico, teórico, ético e político para a antropologia contemporânea
- Comparar casos etnográficos em que as convivialidades multiespécies sejam o
 foco principal e assim apreciar os efeitos desse ponto de partida não
 antropocêntrico nas práticas de conhecimento antropológicas.
- 3. Acompanhar os agenciamentos da "natureza" por práticas de conhecimentos tecnocientíficas através de situações etnográficas concretas e/ou do estudo bibliográfico de controvérsias que dinamizam o campo científico.

Metodologia

As pesquisas desdobrar-se-ão em 4 momentos: estudos teórico-bibliográficos, levantamentos bibliográficos, pesquisas de campo e análise comparativa.

Este projeto matricial organiza o espectro de questões teóricas e etnográficas que guiarão todos os estudos e pesquisas etnográficas conduzidas por cada pesquisador sob a supervisão das coordenadoras do núcleo. A coordenadora do projeto dedicar-se-á ao estudo teórico-bibliográfico que subsidiará os levantamentos bibliográficos previstos neste projeto e novos levantamentos oportunamente incluídos conforme necessidades das pesquisas individuais de orientandas/os.

Estudos teórico-bibliográficos

Os estudos teóricos serão conduzidos por meio de grupos de estudos do Núcleo com leituras dirigidas pela coordenadora. O esforço de estudos visará delinear conceitos e proposta metodológicas fundamentais ao núcleo como políticas ontológicas (MOL, 1999), ontologia (VIVEIROS DE CASTRO, 2014, 2015; POVINELLI, 2016), modos de

existência (LATOUR, 2013), emaranhados ecológicos/multiespécies (INGOLD, 2015 e TSING, 2015), princípio de precaução, ecologias das práticas (STENGERS, 2009; De La CADENA, 2015), cosmopolítica (STENGERS, 2004), teoria etnográfica (MALINOWSKI, 1935; GOLDMAN,2005), conexões parciais (Strathern, 2004), observação participante/afetos (FAVRET-SAADA, 2009) e ética do cuidado (BELLACASA 2017 e HARAWAY 2016).

Esses momentos de estudos coletivos serão conduzidos preferencialmente por meio de disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação como a disciplina "Antropologia da vida diante da catástrofe" oferecida no PPGAS da UFG pelas coordenadoras do núcleo Caroá e colaborador estrangeiro vinculado ao núcleo. O roteiro de leituras também será recomendado, caso a caso, para orientandas/os de graduação de pós-graduação ao longo de seu cronograma individual de pesquisa.

Levantamentos bibliográficos

Os levantamentos bibliográficos previstos e conduzidos por orientandas/os de graduação e pós-graduação circunscrevem etnografias multiespécies (pesquisas antropológicas atenta às interações entre humanos e outros seres), estudos sociais de catástrofes e epidemias (relacionadas ao campo da antropologia dos desastres, antropologia da saúde e interfaces com ecologia política) e etnografias de laboratório (relacionadas ao campo da antropologia da ciência e da tecnologia). O levantamento bibliográfico será conduzido por consultas a bibliotecas, acervos digitais e plataforma online de periódicos. Nesta etapa, será oferecido pela biblioteca da UFG, aos pesquisadores do núcleo, um treinamento para pesquisa em plataforma digitais.

Pesquisas de campo

Os locais e condições de pesquisa serão definidos conforme planos de trabalho e projetos individuais. Serão realizadas etnografias com coletivos que reconhecem vida em formas de existência que muitas vezes passam desapercebidos, comunidades multiespécies e histórias emaranhadas desses coletivos. Conforme afinidades e interesses

dos pesquisadores, um amplo leque de situações poderá ser etnografado: laboratórios, interações entre animais e humanos, lutas ambientais, comunicações e afetos entre humanos e espíritos de religiões de matriz africana, efeitos rituais de plantas, práticas de conhecimento climático e ambiental, práticas ecológicas anticapitalistas, narrativas da pandemia, práticas de cuidado de profissionais da saúde e/ou cientistas, educação e tecnologias digitais, formas aprendizagem em comunidades rurais e florestais, etc. Etnografias que traçam diferentes vias de imersão na vida dos não-humanos por meio de uma nova sensibilidade ecológica e, quem sabe também, indutora de uma nova sensibilidade etnográfica. Portanto, pretende-se criar abordagens etnográficas mais permeáveis aos efeitos de outras concepções ou saberes, atentas às situações concretas e à consistência das palavras e ações dos coletivos com que nos relacionamos na pesquisa etnográfica.

Análise comparativa

Os casos etnográficos dos membros do núcleo e aqueles acessados pelos levantamentos bibliográficos oferecerão elementos para analisar os efeitos do tema da vida no ofício antropológico, na teoria social e nos protocolos metodológicos de pesquisa em antropologia. Aventa-se como hipótese que imersão na vida dos não humanos poderá provocar uma nova sensibilidade ambiental na e a partir da antropologia.

A pesquisa e as atividades aqui propostas poderão fornecer contribuições de cunho etnográfico e teórico-comparativo para os campos da antropologia da ciência e da tecnologia, etnologia indígena, antropologia das populações afrobrasileiras, antropologia simétrica, estudos ecofeministas.

Este projeto de longa duração articula pesquisas de campo e pesquisas bibliográfica de modo a lidar com a complexidade e heterogeneidade da proposta de pensar a vida na antropologia. O projeto coletivo fornecerá as condições para levar adiante o objetivo de consolidar um campo estudo sobre práticas de conhecimento e relações ecológicas no PPGAS/UFG e reforçar um de suas linhas de pesquisa: Etnografia dos conhecimentos e experimentações etnográficas.

Este projeto estimulará e abrigará pesquisas de orientandas/os da graduação e do mestrado e doutorado do PPGAS/UFG. Apresento aqui o projeto matricial do qual outros planos de trabalhos e projetos serão elaborados.

As etapas de pesquisas serão cumpridas em concomitância com as atividades de docência e outras atividades acadêmicas como participação em congressos nacionais e internacionais. As reuniões e eventos do núcleos constituirão momentos para troca de conhecimentos, partilha de experiências de pesquisa e crítica/colaboração coletiva, contribuindo assim para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação sobretudo quanto à incorporação de habilidades de pesquisa de campo e escrita etnográfica. Os resultados das pesquisas poderão ser apreciados em artigos acadêmicos, capítulos de ebook, papers e painéis de eventos científicos internacionais, nacionais e locais, alguns deles organizados pelo núcleo de pesquisa.

Resultados esperados

Este projeto principal visa estimular a produção etnográfica dos membros do núcleo Caroá, contribuir para a formação acadêmicas e qualificação de pesquisadores, promover a divulgação das pesquisas no núcleo e articulá-lo a uma rede de pesquisa nacional por meio de:

- 1) Organização dos eventos acadêmicos:
- Pretende-se realizar 5 edições do evento anual do núcleo: "Sarau de Etnografia: artes de falar, ouvir e escrever". A partir de um momento de escuta e partilha de experiências de pesquisa, a proposta é integrar graduação e pós-graduação, fomentar um momento de aprendizado coletivo e estimular estudante de graduação a seguir a carreira de pesquisador/a em antropologia por meio da pós-graduação. A primeira edição de 2019 do evento contou com ampla participação de estudantes de graduação. O evento será anual e novas edições serão organizadas pelos membros do núcleo.
- Os ateliês de pesquisa Caroá são comunicações orais que apresentam pesquisas em diferentes momentos de construção. Um espaço para apresentar pesquisas em

andamento e contar com a colaboração dos colegas. Ateliês de pesquisa, assim como as reuniões mensais e quinzenais do núcleo, constituem atividades formativas com um roteiro de leituras, discussões em grupo e apresentação de pesquisas em andamento. Esse evento bimestral tem o objetivo de estimular a interlocução e aprendizado entre pesquisadores, fortalecer a visibilidade do núcleo e articular uma rede de colaboradores. Nas próximas edições, planeja-se convidar pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

- "Cosmopolíticas da vida" será um evento nacional planejado para agregará pesquisadores de diferentes instituições em torno da proposta teóricometodológica do núcleo.
- 2) Articulação de rede de pesquisadores de IES do país e núcleos de pesquisa como Hybris (PPGAS UFSCar e PPGAS USP), Labirinto (Unicamp), Lesmar (IPPUR/UFRJ), TATA (UnB) e NAnSI (Museu Nacional/UFRJ) por meio do aprofundamento do diálogo e do esforço teórico coletivo de refletir sobre o lugar dos enredos mais-que-humanos na antropologia já iniciado em congressos acadêmicos nacionais e internacionais.
- 3) Proposta de grupos de trabalho, simpósios e mesas redondas com pesquisadores dessa referida rede em congressos nacionais e internacionais como ANPOCS, RAM e ALAS. Envolver demais alunos/as e pesquisadores/as do núcleo na apresentação de painéis ou papers nesses eventos.
- 4) Contribuição para a formação de futuros pesquisadores do núcleo e estimular estudantes a se engajar em atividades de pesquisa por meio das oficinas e do evento regular do núcleo: Ateliê Caroá.
- 5) Diálogo transdisciplinar com outros institutos da UFG da área de humanas, exatas e biológicas que se engajam no tema das catástrofes ambientais e mudanças climáticas e estreitar o diálogo com os colegas da FCS. A organização e realização dos Ateliês de pesquisa Caroá e da IX REACT atenderão a este esforço de encontros transdisciplinares.
- 6) Elaboração de pesquisas de iniciação científica (planos de trabalho e relatórios), TCC, dissertações e teses sobre o assunto.

- 7) Fortalecer e estruturar o núcleo Caroá recém-criado e desenvolver as linhas de pesquisa do núcleo: 1. Antropologia da vida e ontologias ambientais; 2. Criações éticas, estéticas e (Cosmo)políticas.
- 8) Publicações em periódicos qualificados, capítulos de livro e coletâneas.

Bibliografia

DE LA CADENA, Marisol. 2015. Earth beings, ecologies of practice across Andean worlds. Durham: Duke University Press.

DERRIDA, Jacques. A farmácia de Platão. São Paulo: Iluminuras, 2005.

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. Cadernos de Campo, n. 13, p.155-161, 2005.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica*, Vol. X, n. 1, 2006b, pp.161-173.

_____. História, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio se simetrização antropológica. *Análise Social*. Vol. XLIV, n.190, pp.105-137, 2009.

GUATTARI, Félix.1991, « Produire une culture du dissensus : hétérogenèse et paradigme esthétique »

HARAWAY, Donna. 2016. Staying With The Trouble: Making Kin in the Chthulucene. Durham and London: Duke University Press. [Introduction; 3. Symbopoiesis]

_____. A partilha do sofrimento: relações instrumentais entre animais de laboratório e sua gente. *Horiz. antropol.* [online]. 2011, vol.17, n.35, pp. 27-64.

HELMERICH, S. and KIRKSEY E. 2010. "The emergence of multi species ethnography". Cultural Anthropology, 2010.

INGOLD, Tim. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015. [INGOLD, Tim. Being alive: essas on movement, knowledge and description. Routledge, 2011.]

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das letras. 2019.

Latour, B. (2013). Investigación sobre los modos de existencia. Buenos Aires: Paidós.
<i>Políticas da Natureza</i> : como fazer ciência na democracia. Bauru: EDUSC, 2004a.[1999]
LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. <i>A vida de laboratório</i> : a construção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997.
MALINOWSKI, Bronislaw. <i>Coral Gardens and Their Magic</i> . A Study of the Methods in Tilling the Soil and of Agricultural Rites in the Trobriand Islands. Londres: George Allen & Unwin Ltd, 1935.
BELLACASA, María Puig de la, 2017, Matters of Care. Speculative Ethics in More Than Human Worlds, University of Minnesota Press, Minneapolis
MOL, Annemarie. "Ontological Politics. A Word and some questions", in Law, John e Hassard, John (org.) (1999) Actor Network Theory and After, Blackwell/The Sociological Review.
POVINELLI, E. A. (2016). <i>Geontologies: a requiem to late liberalism</i> . London: Duke University Press.
STENGERS, Isabelle. <i>Au temps des catastrophes</i> : résister à la barbarie qui vient. Paris: La Découverte, 2009a.
The Cosmopolitical Proposal. In: LATOUR, Bruno, WEIBEL, Peter (Eds.). Making Things Public: Atmospheres of Democracy. Cambridge, MA: MIT Press, 2005. p. 9941004.
STENGERS. Isabelle. (2015). No tempo das catástrofes. São Paulo: Cosac Naify.
STRATHERN, Marilyn. Sem natureza, sem cultura: o caso Hagen. In: <i>O efeito etnográfico e outros ensaios</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2014.
O Gênero da Dádiva. Campinas: Editora Unicamp, 2006.
Partial Connections. New York: Altamira, 2004. (Parte 2. Partial Connections).
TSING, Anna Lowenhaupt. The mushroom at the end of the world : on the possibility of life . Princeton University Press, 2015.

Viveiros de Castro, E. (2015). <i>Metafísicas canibais</i> . São Paulo: Cos	sac Naify.
, Eduardo. Who is afraid of the ontological wolf? some com	ements on an ongoing
anthropological debate CUSAS Annual Marilyn Strathern Lecture,	30 May 2014
A noção de espécie em antropologia. http://hemisphericin	stitute.org/hemi/en/e-
misferica-101/viveiros-de-castro	